

EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: O PAPEL FUNDAMENTAL DA FAMÍLIA

Josilene Galdino de Oliveira

Licenciatura em Pedagogia – UFPB.

<http://lattes.cnpq.br/9336856219352431>

<https://orcid.org/0009-0005-9867-0700>

E-mail: Josilene.gal@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN1-09>

RESUMO: Este trabalho destaca a importância da colaboração entre família e escola no processo educativo das crianças desde os primeiros anos de vida. Enfatiza-se que a família é o primeiro ambiente de socialização e aprendizado, complementando a educação formal recebida na escola. Destaca-se também o papel dos pais como guias na jornada educacional das crianças, ressaltando a responsabilidade compartilhada entre família e instituições escolares. Conclui-se que a parceria entre família e escola é essencial para garantir um ambiente educativo integral e promissor, contribuindo para o desenvolvimento emocional, físico, moral e cognitivo dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Família. Docência.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE FUNDAMENTAL ROLE OF THE FAMILY

ABSTRACT: This work highlights the importance of collaboration between family and school in the educational process of children from the first years of life. It is emphasized that the family is the first environment for socialization and learning, complementing the formal education received at school. The role of parents as guides in children's educational journeys is also highlighted, highlighting the shared responsibility between family and school institutions. It is concluded that the partnership between family and school is essential to guarantee an integral and promising educational environment, contributing to the emotional, physical, moral and cognitive development of students.

KEYWORDS: Child education. Family. Teaching.

INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano, não apenas como um direito, mas também como uma ferramenta essencial para a integração social e a busca pelo conhecimento. Desde os primeiros anos de vida, quando a criança ingressa na sociedade como um membro ativo, a importância da educação se torna evidente. Como afirmado por Hannah Arendt, a educação é uma das atividades mais básicas e cruciais da sociedade humana, renovando-se constantemente com o nascimento

de novos seres humanos, destacando assim a estreita relação entre a educação e a chegada das crianças ao mundo.

Nesse contexto, a família desempenha um papel central no processo educativo, sendo a primeira e mais significativa referência que a criança conhece. Independentemente da estrutura familiar, ela representa o principal ambiente de convivência e socialização, estabelecendo os primeiros contatos com os pais e familiares mais próximos. Em meio às transformações sociais, o núcleo familiar continua sendo essencial para o desenvolvimento e aprendizado da criança, complementando a educação formal recebida na escola.

A colaboração entre família e escola é crucial para promover um ambiente educativo enriquecedor, onde ambas as instituições trabalham juntas em prol do desenvolvimento integral dos estudantes. A participação ativa dos pais, como primeiros guias na jornada da vida de uma criança, é fundamental para garantir uma educação verdadeiramente significativa. Consequentemente, a interação entre família e escola é essencial para o desenvolvimento das crianças durante a primeira infância, proporcionando um campo de possibilidades, descobertas e responsabilidades no processo educacional.

DESENVOLVIMENTO

A educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, sendo não apenas um direito, mas também uma ferramenta essencial para a integração social e a busca pelo conhecimento. Destaca-se a necessidade de considerar a educação desde os primeiros anos de vida, quando a criança ingressa na sociedade como membro ativo. Hannah Arendt (1961, p. 8) salienta que "a educação é uma das atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, renovando-se constantemente com o nascimento de novos seres humanos", evidenciando a estreita relação entre a educação e a chegada das crianças ao mundo. A natalidade, portanto, é a essência da educação, preparando a criança para viver e interagir na sociedade.

Além do papel da educação na vida em sociedade, é importante reconhecer o papel da família no processo educativo. A família é a primeira e mais significativa referência

que a criança conhece, como enfatizado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 21). Independentemente da estrutura familiar, a família é o principal ambiente de convivência e socialização da criança, onde ela estabelece os primeiros contatos com seus pais e familiares mais próximos. Mesmo diante das transformações sociais que impactam as estruturas familiares, o núcleo familiar continua sendo fundamental para o desenvolvimento e aprendizado da criança, uma base essencial que complementa a educação formal recebida na escola.

O processo de socialização inicia-se na família, onde a criança desenvolve as habilidades e valores que serão fundamentais ao longo de sua vida. Apesar das mudanças nos papéis familiares, o núcleo familiar permanece como o primeiro e mais importante ambiente de aprendizagem da criança. Assim, a colaboração entre família e escola é fundamental para promover um ambiente educativo enriquecedor e eficaz, onde ambas as instituições trabalham juntas em prol do desenvolvimento integral dos estudantes.

A participação da família no processo de entrada das crianças na escola desempenha um papel de extrema importância, especialmente quando se trata da educação na primeira infância. Um processo educativo verdadeiramente significativo requer uma colaboração estreita entre a família e a instituição escolar, garantindo que ambas estejam em contato frequente e trabalhando em conjunto para promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Os pais, como primeiros guias na jornada da vida de uma criança, carregam uma dupla responsabilidade, como destaca Arendt (1961, p. 8):

[...] pela concepção e pelo nascimento, os pais humanos não apenas dão vida aos seus filhos, mas também os introduzem no mundo. Através da educação, os pais assumem, portanto, uma dupla responsabilidade - pela vida e pelo desenvolvimento da criança, bem como pela continuidade do mundo. Estas duas responsabilidades não coincidem necessariamente e podem, às vezes, entrar em conflito.

A educação é uma responsabilidade compartilhada entre a família e as instituições formais de ensino, pois educar é um ato de responsabilidade que influencia não apenas a vida das novas gerações, mas também o futuro da sociedade como um todo. As crianças são introduzidas nos processos educativos por meio da orientação dos adultos. Considerando que os primeiros contatos da criança com o mundo dependem

significativamente do suporte fornecido pela família, é imperativo reconhecer a importância da cooperação e colaboração dos pais com o trabalho dos professores.

Em última análise, como observado por Durkheim (1978, p. 41), a educação é a influência exercida pelas gerações adultas sobre as gerações mais jovens, com o propósito de desenvolver e cultivar uma série de habilidades físicas, intelectuais e morais, conforme exigido pela sociedade em geral, bem como pelo ambiente específico em que a criança está inserida.

A interação entre a família e a escola é fundamental para o desenvolvimento das crianças durante a primeira infância. Essas duas instituições representam os principais ambientes de convívio nesse período crucial de formação. Embora distintas em sua natureza, tanto a família quanto a escola oferecem um vasto campo de possibilidades, descobertas e, sobretudo, responsabilidades no processo educacional das crianças. É essencial que as relações entre família e escola sejam complementares, contribuindo de maneira significativa para o crescimento emocional, físico, moral e cognitivo dos estudantes.

É crucial estabelecer claramente as responsabilidades de cada uma dessas instituições. Na família, a criança encontra um ambiente onde valores, princípios e cultura são compartilhados e internalizados. Ao ingressar na escola, ela se depara com uma diversidade de ideias, princípios e culturas apresentados por professores e colegas. Esse encontro entre diferentes perspectivas é de suma importância, pois um dos principais desafios da vida em sociedade é aprender a respeitar e reconhecer o outro.

Embora seja comum afirmar que a família educa e a escola ensina, essa distinção pode ser considerada simplista demais para abordar as complexas relações entre essas duas instituições nos dias atuais. Ambos os ambientes desempenham papéis complementares no processo educacional das crianças, e a colaboração entre família e escola é essencial para promover um ambiente de aprendizado rico e inclusivo.

O ambiente familiar, como o primeiro contexto de convivência e socialização, desempenha um papel crucial na inserção da criança na educação formal. As ações educativas realizadas com o apoio das pessoas mais próximas às crianças facilitam a aquisição de conhecimento e proporcionam a elas a confiança necessária para interagir

com diferentes contextos. Como destacado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 21), "nas interações estabelecidas desde cedo com as pessoas próximas e o ambiente que as cerca, as crianças demonstram seu esforço para compreender o mundo ao seu redor".

O ingresso precoce da criança na instituição escolar é uma realidade cada vez mais comum, influenciada pela necessidade dos pais de conciliar suas rotinas de trabalho com o cuidado e a educação dos filhos desde tenra idade. A preparação para esse momento começa no ambiente familiar, onde os primeiros ensinamentos são transmitidos e a criança começa a atribuir significado ao seu entorno.

Ao dar os primeiros passos na escola, a criança enfrenta um processo de adaptação que requer não apenas sua própria disposição, mas também o apoio e a compreensão ativa da família. A forma como os pais encaram essa transição exerce uma influência marcante nas emoções e reações iniciais da criança, como salientado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 80).

O ambiente educacional não apenas complementa os ensinamentos familiares, mas também amplia a compreensão de mundo da criança, que difere significativamente da perspectiva adulta. Cada descoberta é vivenciada de maneira única pela criança, cuja singularidade é ressaltada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 21). É fundamental permitir que a criança explore, interaja e aprenda em seu próprio ritmo, sem interferências diretas, abrindo as portas para um mundo repleto de novidades e aprendizados diversos.

Entender e respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança é essencial nesse processo. Embora ela chegue ao mundo sem conhecê-lo, é por meio da interação com diferentes contextos e grupos sociais, aliada ao atendimento de suas necessidades, que ela começa a se orientar e a compreender o mundo ao seu redor. Essa jornada de descobertas e aprendizados é guiada pela curiosidade inerente à infância e pela capacidade intrínseca de explorar e absorver novos conhecimentos.

A presença e o envolvimento ativo da figura adulta nas atividades do dia a dia da criança são essenciais para orientar seu caminho de desenvolvimento. Em meio a tantas descobertas próprias da primeira infância, é crucial contar com alguém que possa auxiliar

nesse processo, seja um dos pais ou um cuidador responsável. O adulto deve estar ciente de sua responsabilidade, proporcionando à criança a oportunidade de explorar cada fase, respeitando seu mundo e suas necessidades, enquanto desempenha o papel de mediador nesse percurso. Afinal, nessa fase de dependência absoluta, a presença do adulto é imprescindível para atender às demandas da criança.

A participação ativa da figura adulta nas primeiras descobertas da criança permite direcionar suas ações ao longo de sua formação, sem, no entanto, privá-la da plenitude da infância e de suas múltiplas possibilidades. É necessário encontrar um equilíbrio entre intervir e permitir, compreendendo as necessidades específicas da primeira infância e conduzindo o desenvolvimento sem impor os ideais adultos sobre o mundo da criança. Esse processo, embora desafiador, reflete a responsabilidade do adulto em relação às novas gerações que estão chegando ao mundo.

Até aqui, enfatizamos a importância da presença adulta na educação infantil, reconhecendo a família como o primeiro contato da criança com o mundo e como responsável pelo seu ingresso na escola. As experiências iniciais da criança constituem um período de intenso desenvolvimento, descobertas e construção de identidade, demandando a contribuição ativa do adulto para orientar e preparar os caminhos que ela precisa trilhar. No próximo tópico, exploraremos o papel do educador durante o processo de ensino e aprendizagem na primeira infância, visando aprofundar nossa compreensão sobre a importância do cuidado e da educação nessa fase crucial do desenvolvimento humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos através desta pesquisa que a parceria entre família e escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento e na educação das crianças desde os primeiros anos de vida. Ao reconhecer a importância da colaboração entre essas duas instituições, podemos garantir um ambiente educativo mais enriquecedor e eficaz, onde o crescimento emocional, físico, moral e cognitivo dos estudantes é promovido de maneira integral.

É imperativo que os pais e os educadores trabalhem em conjunto, reconhecendo suas responsabilidades compartilhadas na orientação e na formação das novas gerações. Somente por meio dessa colaboração contínua e comprometida podemos garantir um futuro promissor para as crianças e para a sociedade como um todo, onde o valor da educação como uma força transformadora e integradora é plenamente realizado.

REFERÊNCIAS

- ARENDRT, Hannah. A crise na Educação. In: ARENDRT, Hannah. Entre o passado e o futuro. 1. ed. New York: Viking Press, 1961. cap. 5, p. 173-196. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/hanna_arendt_crise_educacao.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.
- BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei Federal n. 9.394, de 26 de dezembro de 1996.
- DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. O método dialético e suas possibilidades reflexivas. In: DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. Metodologia Científica. 21. ed. Campina Grande: Eduerp, 2008. Cap. 5. p. 1-26.
- DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 11ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KRAMER, Sonia. O papel social da pré-escola. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1986. (Cadernos de Pesquisa, 58).
- KRAMER, Sônia. Currículo de Educação Infantil e a formação dos profissionais de creche e pré-escola: Questões teóricas e polêmicas. In: KRAMER, Sônia (Org.). Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/Coedi, 1994.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva; DRAGO, Rogério. Concepções de infância e educação infantil: um universo a conhecer. In: KRAMER, Sônia et al (Orgs). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005, p. 132-139.

NASCIMENTO, Anelise et al. Educar e cuidar: muito além da rima. In: KRAMER, Sônia et al (Orgs). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005, p.55-65.

OSÓRIO, L. C. Família hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

THIESSEN, Maria Lucia; BEAL, Ana Rosa. Pré-Escola, Tempo de Educar. São Paulo: Ática, 1998.

Submissão: dezembro de 2020. Aceite: dezembro de 2020. Publicação: janeiro de 2021.